

ANÁLISE SOBRE AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES IDOSOS

SEGUNDO A LITERATURA

Franciely da Costa Alves¹
Wesley Candido Santos²
Vicente Emanuel de Oliveira Melo³
Welma Thaíse Silva Vilar⁴
Gessenildo Pereira Rodrigues⁵

RESUMO

A automedicação é amplamente discutida na atualidade, no âmbito da farmácia clínica a orientação farmacêutica para uso de medicamentos por parte da população torna-se crucial. Para o grupo da terceira idade, a conscientização no uso adequado de medicamentos tem um trabalho de extrema importância. A morbidade apresentada pela população idosa caracteriza-se pela preponderância de doenças crônicas e múltiplas de longa duração, exigindo cuidados permanentes e exames periódicos, tornando necessário o uso de polimedicações. Logo, estes dependem de um trabalho efetivo de mapeamento por parte dos profissionais de saúde, dentre eles o farmacêutico, para diminuir os riscos de intoxicações e efeitos adversos pelo mau uso das medicações. Neste escopo, o seguinte trabalho teve por objetivo identificar na literatura as principais considerações acerca da automedicação com foco prioritário em grupos da terceira idade utilizando uma revisão integrativa com coleta de publicações indexadas na LILACS, PUBMED, SCOPUS e Web of Science, entre os anos de 2015 e 2019. Foram analisados um total de 45 artigos científicos condizentes com o tema, destes 7 artigos foram selecionados para revisão. Foram adotados os descritores: automedicação, terceira idade, assistência farmacêutica, saúde do idoso, tratamento farmacológico. Segundo os estudos analisados, a automedicação é uma realidade no Brasil, principalmente entre os idosos. Os mesmos adotam essa prática para resolução de questões julgadas como simples, como via de mitigar sofrimentos como a dor. No entanto, os autores afirmam que o uso de qualquer medicação deve ser auxiliado por profissionais da saúde, evitando o uso irracional e promovendo a conscientização.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Automedicação, Tratamento Farmacológico, assistência farmacêutica.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem gerado novas demandas sociais, econômicas, sanitárias e, diante da importância crescente deste segmento, a população idosa constituem um tema emergente nas diversas áreas de conhecimento (JÚNIOR et al., 2017).

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade Rebouças - FRCG, francielycst@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Rebouças – FRCG, wesleycandido1@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade Rebouças – FRCG, vicenteemanuelomelo@gmail.com

⁴ Professora do Curso de Farmácia da Faculdade Rebouças - FRCG, welmavilar@yahoo.com.br;

⁵ Professor do Curso de Farmácia da Faculdade Rebouças - FRCG, gessenildopr@outlook.com

A morbidade apresentada pela população idosa caracteriza-se pela preponderância de doenças crônicas e múltiplas de longa duração, exigindo acompanhamento, cuidados permanentes e exames periódicos. O idoso utiliza mais serviços de saúde, as internações hospitalares são mais frequentes do que entre adultos e o tempo de ocupação do leito é maior quando comparado a outras faixas etárias. Ainda, o aumento da prevalência de doenças crônicas com a idade, demanda um maior consumo dos medicamentos, que constituem um dos itens mais importantes da atenção à saúde do idoso, e requer, cada vez mais, a racionalidade da terapia medicamentosa (SILVA et al., 2018).

São inegáveis os benefícios terapêuticos conseguidos com o uso correto dos medicamentos, no entanto, seu elevado consumo entre os idosos pode acarretar riscos à saúde. Os idosos fazem uso, em média, de dois a cinco medicamentos diariamente e são particularmente mais sensíveis aos efeitos adversos, interações medicamentosas e toxicidade (NEVES; SILVA; JUNIOR, 2018).

A automedicação é uma forma de autocuidado à saúde, entendida como a seleção e uso de medicamentos para manutenção da saúde, prevenção de enfermidades, tratamento de doenças ou sintomas percebidos pelas pessoas, sem a prescrição, orientação ou o acompanhamento do médico e é uma prática comum na população brasileira. Fatores como a familiaridade com o medicamento, experiências positivas anteriores, a função simbólica que os medicamentos exercem sobre a população, e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, contribuem para a automedicação (BESERRA et al., 2019).

Os prejuízos mais frequentes decorrentes da automedicação incluem, entre outros, gastos supérfluos, atraso no diagnóstico e na terapêutica adequados, reações adversas ou alérgicas, e intoxicação. Alguns efeitos adversos ficam mascarados, enquanto outros se confundem com os da doença que motivou o consumo, e criam novos problemas, os mais graves podendo levar o paciente à internação hospitalar ou à morte (MELO et al, 2019).

No que se refere aos fatores associados à automedicação em idosos as presenças de doenças/condições crônicas apresentam-se como agravante para que aconteça esta automedicação, diante disto esse estudo se justifica pela importância de apresentar as causas e consequências deste problema que agrava a saúde do idoso. Diante do apresentado, o presente estudo teve por objetivo apresentar uma revisão bibliográfica, identificando na literatura as principais considerações acerca da automedicação, com foco nas causas e consequências da automedicação em grupos da terceira idade a partir da utilização de uma revisão integrativa

com coleta de publicações indexadas e com o uso dos descritores: automedicação, terceira idade, assistência farmacêutica, saúde do idoso, tratamento farmacológico.

METODOLOGIA

Foram considerados como critérios de inclusão: publicações científicas disponíveis nas bases de dados on-line em periódicos na área Farmácia clínica e prescrição farmacêutica, por meio de estudos de publicações indexadas em bases, como LILACS, PUBMED, SCOPUS e Web of Science, privilegiando os últimos quatro anos completos (período de 2015 a 2019). Cada base de dados foi acessada por dois pesquisadores, com o intuito de garantir fidedignidade ao estudo e coletar o maior número de artigos pertinentes. Os critérios de exclusão foram: editoriais e estudos repetidos nas bases de dados; idioma (com foco em estudos locais em língua portuguesa), além de estudos que não abordem o tema de forma direta.

A coleta foi realizada entre os meses de maio e junho de 2020, e foram incluídos os artigos completos disponíveis em português nas bases de dados selecionadas, com uso de descritores selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECs): Saúde do Idoso, Automedicação, Tratamento Farmacológico. Além da inclusão dos descritores: Terceira idade, e Assistência Farmacêutica. Foram excluídas as publicações em formato de editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, revisões, capítulos de livro, teses e dissertações ou que não abordassem o tema de pesquisa.

Foram obtidos ao total quarenta e cinco (45) artigos científicos condizentes com o tema. A seleção das publicações foi iniciada por meio da leitura dos títulos e resumos. Posteriormente foram retirados os estudos não disponíveis na íntegra, duplicados e os que possuíam dados insuficientes para responderem à questão de pesquisa, obtendo-se o total de 07 publicações. A Tabela 1 apresenta um fluxograma da seleção dos artigos baseado nas etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos científicos.

Tabela 1. Fluxograma da seleção dos artigos baseado nas etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão. Campina Grande, 2020.

Etapa 1: Identificação	Etapa 2: Triagem
Identificação dos artigos nas bases de dados: LILACS (n=05) SCOPUS (n=33) Web of Science (n=07) TOTAL (45 artigos)	Triagem dos artigos selecionados a partir da leitura do título e resumo: (n=25)

Etapa 3: Elegibilidade	Etapa 4: Inclusão Por Base
Elegibilidade dos artigos: Excluídos por duplicação (n=4) Excluídos por indisponibilidade para download gratuito ou não disponível (n=14)	Identificação dos artigos nas bases de dados: LILACS (n=01) SCOPUS (n=06) Web of Science (n=00)
Inclusão Total	n=07

Fonte: Dados coletados pelo autor.

REFERENCIAL TEÓRICO

A terceira idade é caracterizada por uma fase da vida com maior propensão de desenvolver doenças crônicas, com um grande número de problemas de saúde, principalmente aqueles relacionados ao sistema cardiovascular, nervoso, músculo esquelético, do trato alimentar e metabolismo, e, portanto, acabam levando ao aumento no número de medicamentos utilizados (CECCHIN et al., 2015).

As doenças crônicas que acomete a maioria dos idosos desenvolve o elevado consumo de medicamentos no cotidiano dessa população, é comum que estes apresentem como consequência, os frequentes problemas relacionados à farmacoterapia (reações adversas, interações, utilização errada, tratamento inadequado, etc.), ocorrendo maiores agravos diante aos processos patológicos e/ou as mudanças fisiológicas próprias da idade (BUZON et al., 2018).

A automedicação, prática muito comum, vivenciada por civilizações de todos os tempos, é um procedimento caracterizado pela iniciativa do doente ou de seu responsável em obter ou produzir e utilizar um produto que acredita que lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio dos sintomas. É uma forma importante de cuidados pessoais e de resposta a sintomas (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

A propaganda de medicamentos nos meios de comunicação de massa constitui um estímulo frequente para a automedicação, pois explora o desconhecimento dos consumidores acerca dos produtos e seus efeitos adversos. O baixo poder aquisitivo da população e a precariedade dos serviços de saúde contrastam com a facilidade de se obter medicamentos, sem pagamento de consulta e sem receita médica, em algumas farmácias, onde, não raro, encontra-se o estímulo do balconista interessado em ganhar uma comissão pela venda (ARAÚJO et al., 2019).

Mesmo nas camadas privilegiadas, que têm amplo acesso aos serviços médicos, a

automedicação ganha espaço, havendo uma tendência para a busca de solução imediata para as enfermidades, a fim de não interromper as atividades cotidianas ou possibilitar um pronto retorno a elas (BESERRA et al., 2019).

Os erros mais comuns que podem desencadear reações de maior gravidade são: medicamento impróprio, dose errada, frequência inadequada, período insuficiente ou demasiado de consumo, além de combinação inadequada com outros fármacos provocando interação indesejável (SILVA et al., 2018).

No caso específico dos idosos, a média de medicamentos utilizados é habitualmente elevada, como demonstra uma série de estudos realizados em diferentes países, e pode variar entre três e sete medicamentos por pessoa. É possível que haja, por parte da sociedade, maior observância de critérios técnicos no cuidado da saúde dos mais frágeis. Essa atitude é, em si mesma, positiva, seja ela resultado da consciência dos riscos maiores a que estão sujeitos os idosos (tendência a apresentar reações adversas mais frequentes e mais graves), seja consequência da própria gravidade dos quadros mórbidos a requerer assistência especializada (MARQUES et al., 2018).

A população idosa apresenta peculiaridades em relação ao uso de medicamentos, devido a alterações da massa corporal, com diminuição da proporção de água, diminuição das taxas de excreção renal e do metabolismo hepático, tendendo a aumentar as concentrações plasmáticas dos medicamentos, incrementando as taxas de efeitos tóxicos. Como consequências, cerca de 10% a 20% das internações hospitalares de idosos decorrem de reações adversas por medicamentos (SOUZA; SILVA, 2019).

Em face das distorções na produção, regulamentação, prescrição e uso de medicamentos, entende-se porque quase um quarto dos idosos recebe, no mínimo, um fármaco impróprio. Fica clara, assim, a importância de se mapear o fenômeno da automedicação no intuito de instruir a população idosa, particularmente os que fazem uso simultâneo de vários medicamentos, que são mais vulneráveis a riscos inclusive porque são excluídos dos ensaios clínicos, não se conhecendo a farmacodinâmica de muitos medicamentos nessa faixa etária (NEVES; SILVA; JUNIOR, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato das revisões integrativas e suas interpretações posteriores por unidades de significados, surgiram através da busca em artigos científicos, tentando compreender as

causas e consequências da automedicação em pacientes idosos, onde foram selecionados para a presente discussão 07 artigos, encontrados conforme os descritores nas principais bases de dados científicos, apresentados no quadro abaixo:

Tabela 2. Categorização e síntese dos dados e informações apresentas nos artigos considerados para revisão, divididos em: Autores/Ano; Título; Objetivo da pesquisa e principais Conclusões dos estudos.

AUTORES/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CONCLUSÕES
MACÊDO, 2015	Polifarmácia em idosos: causas, consequências e os principais grupos farmacológicos envolvidos neste processo.	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a polifarmácia em idosos, suas principais causas, bem como os principais grupos farmacológicos envolvidos neste processo.	A prevalência de polifarmácia em idosos é alta em diversos setores de atendimento e de atenção à saúde. Diante do exposto, nota-se que a população idosa é mais vulnerável aos eventos adversos associados a medicamentos em virtude das alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas inerentes ao envelhecimento, às complicações dos problemas clínicos e à polifarmácia.
BARROSO, 2015	Automedicação em idosos de estratégias de Saúde da Família	Verificar a prevalência da automedicação e analisar a utilização de medicamentos potencialmente inapropriados entre os idosos.	A automedicação e a utilização de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos configuram-se como problemas de saúde pública, necessitando de ações em saúde para prevenção dos agravos e promoção da saúde dessa população.
VERNIZI; SILVA, 2016	A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura.	Aprimorar os conhecimentos sobre automedicação em adultos e idosos.	O cuidado farmacêutico na Atenção Básica, foi realizado para agregar

			e organizar situações em que a automedicação possa ser utilizada, abordando a realidade de alguns países além dos conflitos de interesse existente entre os prescritores, os dispensadores e os usuários da medicação.
NASCIMENTO; NUNES; LEÃO, 2016.	Automedicação em um grupo de idosos saudios.	Verificar a incidência da automedicação em idosos de um grupo de convivência.	Em virtude da polifarmácia diária utilizada pelos idosos, é importante frisar que estes estão sujeitos a interações medicamentosas, sendo essas potencialmente prejudiciais, e muitas vezes letais. Dessa forma, cabe aos profissionais que assistem a esses pacientes dispor de estratégias que visem elucidar aos idosos os riscos do uso da automedicação.
SILVA et al., 2017	Perfil de automedicação em idosos de um centro de convivência na cidade de Sorriso/MT.	objetivo do estudo foi determinar o perfil de automedicação de idosos que frequentam um Centro de Convivência na cidade de Sorriso-MT.	Com o estudo foi possível observar que a automedicação foi realizada por 58% dos idosos entrevistados motivados pela praticidade, onde estes acreditaram possuir problemas simples, foi apresentada como principais situações clínicas dores na cabeça e musculares. As classes medicamentosas mais citadas em uso na automedicação foram os Anti-inflamatórios não esteroidais

			(AINES), vitaminas e minerais e fitoterápicos.
OLIVEIRA et al., 2017	Automedicação e prescrição farmacêutica: o conhecimento do perfil de utilização de medicamentos pela população geriátrica.	Realizar pesquisa sobre o uso de medicamentos, tendo em vista a presença da automedicação associada ao tratamento farmacológico, buscando descrever a frequência, motivos, justificativas, tempo de ingestão e influências na casa de acolhida a idosos Remanso da Paz, localizada no município de Quixadá-CE	Os idosos são a classe mais afetada com relação ao uso de medicamentos, pois com o avanço da idade, aumenta também o número de doenças crônicas, gerando a necessidade de utilização de uma quantidade maior de medicamentos. A interação do farmacêutico com o paciente, está objetivando o atendimento das suas necessidades relacionadas aos medicamentos, exigindo do profissional a preocupação com a qualidade devida e satisfação do usuário, compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos, corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde.
OLIVEIRA et al., 2018	Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência.	Determinar o perfil dos medicamentos utilizados por automedicação por idosos.	A prática de automedicação foi elevada nos idosos estudados. O amplo uso de medicamentos de venda livre e/ou potencialmente inapropriados para idosos aumenta o risco de interações medicamentosas e de

Os artigos analisados descrevem informações sobre a automedicação em idosos em serviços de saúde, colocando luz sob a prática rotineira de automedicação dessa população, o que pode agravar a situação de saúde como também ocasionar o óbito. Diante dos estudos apresentados as doenças crônicas os deixam vulneráveis a esta situação, pois estes usam as patologias como desculpa para se automedicarem.

Segundo Macêdo (2015) o aumento da expectativa de vida da população promove a elevação no contingente de portadores de doenças crônicas demandando uma assistência continua na qual os medicamentos têm um importante papel. Mas o uso desnecessário de pelo menos um fármaco, ou ainda o tempo de consumo excessivo, tornando-se como uma prática frequente entre os idosos, pode agravar a situação de saúde desta população.

A quantidade de medicamentos, a complexidade dos regimes terapêuticos, a duração das morbidades, e as alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas provenientes do processo de envelhecimento são elementos que aumentam a vulnerabilidade desse grupo etário aos eventos adversos causados pelos medicamentos, seja por reações adversas ou por interações medicamentosas (MACÊDO, 2015).

Barroso (2015) descreve em seu estudo situações que exemplificam a prática da automedicação, onde se caracteriza pelo uso do medicamento sem a indicação médica e o não cumprimento da prescrição, como também, o reaproveitamento de receita antiga, a reutilização de sobra de medicação e o compartilhamento de medicamento.

Se o uso correto do fármaco, chamado de uso racional, pode apresentar riscos, pois altera a fisiologia do organismo, imagine o uso de medicamentos inapropriados ou sem prescrição, onde aumenta ainda mais a chance de ocorrência dos riscos e prejuízos para o organismo, como reações adversas, intoxicações, alergias, atraso no diagnóstico e na cura de doenças, até o óbito (BARROSO, 2015).

Os prejuízos inerentes à automedicação podem acontecer a qualquer pessoa, entretanto, o risco é maior quando ocorre em idosos. Pelo próprio processo de envelhecimento, é sabido que há diminuição no funcionamento dos sistemas, especialmente há redução na função dos rins e do fígado, órgãos envolvidos com a eliminação e metabolização dos medicamentos, o que os tornam mais vulneráveis às doenças. E mais, a prevalência das doenças crônicas degenerativas é mais alta nesse grupo etário, o que leva ao consumo de muitos medicamentos simultaneamente, o que é conhecido como polifarmácia, aumentando a chance de interação medicamentosa (OLIVEIRA et al., 2017).

Vernizi e Silva (2016) em seu estudo sobre a automedicação afirmam que esta é entendida como a seleção e uso de medicamentos para manutenção da saúde e para tratamento de doenças ou sintomas percebidos pelas pessoas, onde o próprio paciente decide qual medicamento utilizar. Pode ser considerada a forma mais comum de autocuidado em saúde. Nesta prática são utilizados medicamentos industrializados ou remédios caseiros com variadas maneiras de se consumir, assim podendo agravar a saúde diante de patologias já existentes.

De acordo com Nascimento; Nunes e Leão (2016) existe um limite para a longevidade, o qual é estabelecido por um programa genético que permitiria ao organismo suportar uma determinada quantidade de mutações. Esgotado esse limite, o organismo perece, as alterações funcionais estão presentes no processo de envelhecimento, tornando a senescência uma característica particular do idoso. Em decorrência desse processo patológico, doenças crônicas e agudas são frequentes na terceira idade. Muitos procuram especialistas para tratarem das mesmas, já outros fazem o uso indevido de medicamentos utilizando a automedicação como uma solução dos sintomas desagradáveis, podendo assim continuar exercendo atividades cotidianas.

Já Silva et al (2017) afirmam que a automedicação é uma forma comum de autoatenção à saúde, consistindo no consumo de um fármaco com o intuito de tratar ou amenizar sintomas ou doenças prevalentes. Ou até mesmo de promover a saúde, independentemente da prescrição profissional, podendo ser com medicamentos industrializados ou caseiros.

Oliveira et al (2018) relatam em seu estudo que os idosos são potencialmente consumidores de medicamentos em virtude das alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento, e entre as classes farmacológicas mais utilizadas estão os antibióticos, ansiolíticos, antidepressivos e os beta-adrenérgicos. A média de consumo diário é de dois a cinco medicamentos por dia e são particularmente sensíveis a efeitos adversos, interações medicamentosas e toxicidade. O uso de medicamentos praticamente triplica à medida que o indivíduo envelhece, pois, a tolerância a sintomas agudos, por exemplo a dor, é reduzida e a frequência deste aumento pode ser ainda maior quando consideradas as práticas de automedicação.

De acordo com Oliveira et al. (2017) o uso de medicamentos previamente indicados por amigos e familiares, a não adesão ao plano terapêutico ou a alteração na dose administrada dos medicamentos prescritos também podem ser categorizados como automedicação.

A automedicação requer atenção especial na população idosa, pois há potenciais riscos com esta prática, pela maior chance de interações medicamentosas, com possível aumento de reações adversas a medicamentos (RAM), que podem causar danos à saúde destes indivíduos, principalmente por conta das alterações típicas peculiares ao processo de senescência. Há também o risco de prolongamento do sofrimento associado a uma doença e de diagnóstico tardio ou incorreto. Considera-se também como consequência da automedicação o aumento da resistência resultante do uso inadequado de antimicrobianos (SILVA et al, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação é uma realidade no Brasil, fazendo-se presente principalmente na faixa etária mais avançada, como via de mitigar sofrimentos como a dor. Existe um pensamento equivocado muito presente nesta faixa etária de indivíduos: Indo ao médico, devem sair com uma prescrição medicamentosa. Isso, possivelmente, está relacionado ao processo de medicalização da saúde, no qual a mesma vem sendo puramente associada ao uso de medicamentos para a manutenção da saúde, esquecendo-se, por exemplo, de que às vezes apenas recomendações por parte dos profissionais de saúde quanto a mudanças de estilo de vida e aquisição de bons hábitos por si só já são, muitas vezes, suficientes para a melhoria da saúde.

Mesmo sendo prática, e na maioria das vezes utilizada para aquilo que é considerado pelo idoso como simples, qualquer medicação deve ser auxiliada por profissionais da saúde para evitar o uso irracional de medicamentos e a identificação de problemas de saúde que necessitam de avaliação de um profissional mais habilitado. No entanto, educar a população no uso racional de medicamentos é função de todos os profissionais da saúde, em especial aos prescritores e do farmacêutico, e pode ser utilizada como estratégia para reduzir a automedicação nesta população e consequentemente muito dos problemas relacionados à farmacoterapia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. N. et al. Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 21-35, 2019.

BARROSO, R. "Automedicação em idosos de estratégias de Saúde da Família." (2015). Disponível em: <http://acervo.ufvjm.edu.br/jspui/handle/1/1954>. Acessado em: 28 de Maio de 2020.

BESERRA, F. L. P. R. et al. Automedicação em idosos: medidas de prevenção e controle. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 149-155, 2019.

BUZON, B. M. et al. Automedicação: um risco silencioso à saúde na terceira idade. **Revista Científica SMG**, v. 6, n. 2, 2018.

CECCHIN, L. et al. Polimedicação e doenças crônicas apresentadas por idosos de uma instituição de longa permanência. **Revista FisiSenectus**, v. 2, n. 1, p. 25-32, 2015.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

JÚNIOR, L. G. et al. Estudo de caso sobre a automedicação de uma paciente idosa com vertigem. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 3, n. 1, 2017.

MACÊDO, S. V. Polifarmácia em idosos: causas, consequências e os principais grupos farmacológicos envolvidos neste processo. 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA3_ID2844_0809_2015141817.pdf. Acessado em: 12 de Maio de 2020.

MARQUES, A. I. N. S. et al. Automedicação em idosos de uma cidade do sertão paraibano. 2018. disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/795>. Acessado em: 10 de Junho de 2020.

MELO, W. S. et al. Prevalência de automedicação entre idosos acolhidos em um centro-dia. **Revista Enfermagem Atual InDerme**, v. 88, n. 26, 2019.

NASCIMENTO, E. F. A.; NUNES, N. A. H.; LEÃO, M. A. B. G. Automedicação em um grupo de idosos saudáveis. **Revista Uningá**, v. 48, n. 1, 2016.

NEVES, E. A. O.; SILVA, N. C. H.; JUNIOR, C. E. O. C. Idosos, automedicação e o risco da interação medicamentosa: uma breve discussão a partir da literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, v. 3, n. 3, p. 71, 2018.

OLIVEIRA, M. J. A. et al. Automedicação e prescrição farmacêutica: o conhecimento do perfil de utilização de medicamentos pela população geriátrica. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 3, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, S. B. V. et al. Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, n. 4, 2018.

SILVA, M. Á. et al. Perfil de automedicação em idosos de um centro de convivência na cidade de Sorriso/MT. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Farmácia. Universidade Federal do Mato Grosso, 2017.

SILVA, B. T. F. et al. O papel do farmacêutico no controle da automedicação em idosos. **Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 3, p. 18, 2018.



SOUZA, J. P. H.; SILVA, V. D. "Incidência da automedicação entre os idosos: uma revisão integrativa." (2019). Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/535>. Acessado em: 25 de junho de 2020.

VERNIZI, M. D.; SILVA, L. L. A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. 53-72, 2016.